



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

*Jornal Espírita*

# Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2022 | Ano XVI - nº 72

## Exercícios morais em família



Confira as reflexões doutrinárias sobre esse tema tão presente na existência de todos nós.

Pág. 8

### **Aprendizados com a pandemia:**

Quase dois anos após seu início, confira, no Especial, um rol de aprendizados que essa experiência tem nos trazido.

Pág. 4

### **Perguntas que Jesus nos fez:**

Confira a entrevista com Sandra Borba Pereira sobre o assunto de seu novo livro.

Pág. 3

## A verdadeira fé

O que significa fé para você? Para muitas pessoas é a crença em um conjunto de dogmas religiosos. Mas o capítulo 19, “A Fé transporta montanhas”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo* traz uma definição muito mais ampla.

Trata a fé como o resultado da compreensão de verdades espirituais básicas, como a existência de Deus e de Suas Leis e a Imortalidade da Alma, por exemplo.

Nesse sentido a fé está acessível a todos nós. Em primeiro lugar, observando-se as provas que a natureza nos oferta em todos os momentos. Vemos, por exemplo, o funcionamento natural a partir de mecanismos inteligentes tanto no micro, quanto no macrocosmos. Não foi o homem quem fez o mecanismo do tempo, dos dias e das noites e tantos outros. Todos eles denotam uma inteligência criadora, perfeita, acima da nossa. Além disso, se remontarmos à origem de todas as coisas, há de existir uma causa primária, então, qual será?

E quanto à alma, faria sentido Deus nos dotar de consciência, pensamentos e sentimentos para nos extinguir depois? E não está aí a experiência a comprovar a existência do Espírito a partir de inúmeros fenômenos de comunicação mediúnicamente espalhados em todos os cantos?

Mas, para além da experiência e da observação, é possível compreender essas verdades espirituais pelo estudo das revelações. O Espiritismo é uma delas e, sem dúvida, a mais adaptada para permitir que a fé encare de frente à razão.

Todos os Espíritos superiores atestam, por exemplo, a existência de Deus. Na primeira questão de *O Livro dos Espíritos* encontramos a definição de Deus como a Inteligência Suprema e a Causa Primária de todas as coisas. Essa obra traz inúmeras explicações que permitem harmonizar os desafios humanos com a justiça divina. Por meio dela reconheceremos o conceito de Espírito, de reencarnação, de progresso...

E, assim, raciocinando poderemos crer em Deus e nos Espíritos, na Lei de Progresso e na Reencarnação, mas sabendo porque cremos. Acreditamos porque analisamos e, assim, nossa fé é raciocinada e, por isso mesmo, inabalável.

Alguns têm, é verdade, mais facilidade de assimilar essas verdades espirituais, como sinal evidente de anterior progresso. Outros apresentam mais dificuldade, mas não há ninguém que não possa desenvolver a fé.

O codificador nos dirá no item referido: “A esse resultado conduz o Espiritismo, pelo que triunfa da incredulidade sempre que não encontra oposição sistemática e interessada”. Portanto, o Espiritismo favorece a compreensão de todos aqueles que se permitem analisá-lo. Aos outros, os orgulhosos ou com interesse pessoal, a dor convidará ao processo educativo.

“Mas para que dedicar-se tanto a um tema transcendental como esse?”, poderiam se perguntar alguns. E a resposta é porque a fé tem um poder especial em nossas vidas. Pode ser considerada uma alavanca capaz de nos fazer realizar as tarefas humanas e de desenvolver as virtudes divinas. É a força que precisamos para viver e para evoluir.

É ativa e nos convida a ação em proveito próprio e do outro. É “Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus”, segundo o Espírito José, no capítulo 19 da mesma obra citada acima.

E no fundo, como nos diz “Um Espírito protetor” também neste capítulo de *O Evangelho*, a fé é o sentimento inato que todos temos do nosso destino futuro (a perfeição) e a consciência das imensas potências depositadas em nós.

Final, somos filhos de Deus, criados para a perfeição relativa usando nossas forças internas. Que a fé nos guie em 2022 e em todos os dias de nossas vidas!

## Um lindo caso de Bezerra de Menezes

O querido seareiro espírita doutor Bezerra de Menezes desempenhava nobremente sua missão na Terra, integrado à causa de Jesus.

Os chamados eram muitos, vindos de criaturas pobres, na maioria de mães em prantos, afadigadas com os encargos domésticos, vítimas da incompreensão de filhos e maridos rebeldes. Todos eram mais doentes da alma do que do próprio corpo, pedindo-lhe a Medicina do Amor da sua palavra, da sua presença, o afago de suas mãos, os benefícios da sua prece, a compaixão de seu olhar, a caridade do seu grande coração!

Numa tarde, depois de haver vivido um dia cheio, chegou ao lar e percebeu que sua filha se achava febril, abatida, desassossegada. Ele lhe dá assistência, mas vela por ela, pois, ainda não encontrara a causa da enfermidade.

Foi quando chegou à sua porta uma senhora aflita, lhe pedindo, entre soluços, em nome de Jesus, para ir ver a filhinha dela que se achava muito doente também.

Bezerra se comove com as lágrimas maternas.

Sente-se cansado, com as pernas inchadas e, além disso, ainda está preocupado com sua própria filha que ainda não estava bem.

Mas a irmã, à sua frente, era uma estátua viva de dor e aflição, e o chamava em nome de Jesus! Não podia desatendê-la.

Diz então para sua querida esposa, que o observava atenta pedindo-lhe, pelo olhar, que não fosse:

— Nossa filha ficará sob os cuidados de Jesus. E, em Seu nome, vou cuidar de outra filha. Até já...

E segue com a mãe aflita. Sobe e desce morros. Depois de caminhada exaustiva, chega. Realiza sua tarefa, medicando a doente, dando-lhe passes, receitando-lhe alguns medicamentos e colocando-lhe à mesa algum dinheiro. E sai, deixando a doente melhor e a mãe consolada e agradecida, a dizer-lhe:

— Vá com Deus, Dr. Bezerra! Que Deus lhe pague o Bem que me fez! Que possa encontrar sua filha melhor!

Chega ao lar tarde da noite. Encontra tudo aquietado. Entra às pressas, receoso de a filha haver piorado e até desencarnado. Encontra a esposa dormindo numa cama e noutra estava sua filha, também dormindo e sem febre.

Ali mesmo, em silêncio, agradece ao Divino Mestre por lhe haver sentido o testemunho e medicado a filha.

Fonte: Adaptado do capítulo 72 Sua querida filha da obra *Lindos casos de Bezerra de Menezes*, de Ramiro Gama. Ed. Lake.

**“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”**

(Frase da folha de rosto de *O Evangelho segundo o Espiritismo*)



### Expediente

**Associação Espírita de Maringá - AMEM** | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br) | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

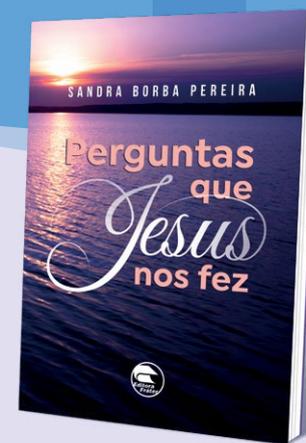
**Jornalista Responsável:** Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Hélio Sato | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





## “O Evangelho é cheio de perguntas que Jesus nos fez”

Nesta entrevista a escritora e conferencista Sandra Borba Pereira trata do seu novo livro *Perguntas que Jesus nos fez*, publicado pela editora Frater. Confira os principais trechos dessa conversa com o programa “O Espiritismo Responde”, adaptada para o Libertador.



### ER: Sandra, como surgiu a ideia de escrever o livro “Perguntas que Jesus nos fez”?

**Sandra Borba:** Gosto muito de estudar a prática pedagógica de Jesus. Nela identificamos inúmeros caminhos que auxiliam nossa própria prática, tanto de docente quanto de evangelizador, de coordenador; enfim, qualquer função de ordem pedagógica.

Sempre me chamou a atenção a figura de Jesus, o educador. Ele discursa menos do que se imagina, instiga à observação, à comparação, tira o seu discípulo de uma posição cômoda para colocá-lo de forma ativa em seu processo de aprendizagem.

Fizemos um recorte dentro da prática pedagógica do Cristo e focamos a chamada pergunta didática. Ela tem muitos objetivos, como provocar, tirar o ouvinte de sua postura de conforto, de comodismo, estimular a curiosidade, o sentido crítico diante das situações, etc.

A partir daí fizemos um levantamento e ficamos impressionados, porque o Evangelho é cheio de perguntas que Jesus nos fez. Selecionamos 20 dessas questões, contextualizamos e trouxemos reflexões à luz do Evangelho e da Doutrina Espírita para instigar o leitor a pensar sobre o que responderíamos se Jesus fizesse aquelas perguntas diretamente a nós.

### ER: Sandra, você acha que estamos respondendo satisfatoriamente às perguntas de Jesus?

**SB:** Acredito que estamos tendo muitas dificuldades em responder a Jesus. Dentre as 20 perguntas escolhidas excetuamos aquelas presentes nas parábolas, mas há perguntas impactantes como, por exemplo, quando Jesus, acalmando a tempestade, nos indaga por que é que somos tão medrosos, onde está a nossa fé em ação. Nos diálogos que Ele tem com Simão Pedro somos instigados a perceber nossas motivações.

Neste momento você me indaga se estamos respondendo, e essa é a mesma pergunta que faço em cada capítulo.

Acredito que temos tido muitas dificuldades, até porque não prestamos atenção às perguntas.

Lembro-me de que grande parte dos alunos tem dificuldade nas avaliações porque não procuram entender a pergunta que o professor fez.

Então, na hora de agir, nossas precipitações, nossos engodos e vícios de conduta interferem. Mas Jesus continua, sem problema algum, repetindo a pergunta tantas vezes quantas necessárias, aguardando de nós as melhores respostas.

### ER: Quando alguém vinha até Jesus em busca de ajuda ele perguntava “Que queres que eu faça?”. Como você entende essa pergunta de Jesus?

**SB:** Isto me faz lembrar a questão do cego na estrada de Jericó que começa a gritar “Jesus, filho de Davi! Jesus, filho de Davi!” E a multidão dizia “cala a boca, cala a boca”. Mas Jesus ouviu e fez a ele esta pergunta clássica: “que queres que eu faça?”. A resposta é linda, e extremamente simbólica para nós: “que eu veja, Senhor”.

Acredito que o grande sentido da pergunta de Jesus é nos instigar a saber o que queremos. Às vezes desejamos muita coisa desnecessária, fora do objetivo da nossa existência. Jesus indaga para nos darmos conta do que estamos buscando.

Diante da disposição íntima do cego, Ele diz: “Seja feita a sua vontade”. Ver, aqui, não é apenas a vista material, mas a visão da vida verdadeira, imortalista.

Jesus indaga e depois responde conforme a situação, o personagem, a pergunta e o objetivo. Em alguns momentos diz: “a tua fé te salvou”; em outros momentos: “vai e não tornes a pecar”.

Mas sempre a proposição de Jesus é para mergulharmos em nossa intimidade para saber, de fato, o que pedimos, o que estamos buscando.

### ER: O prefácio do seu livro, ditado pelo Espírito de Francisco de Paula Victor, pareceu-nos de muita sensibilidade. Qual impressão te causou?

**SB:** Fiquei surpresa. Cedemos os direitos autorais para o “Remanso Fraternal”, a obra socioeducativa da Sociedade Espírita Fraternidade. Mandamos todo o material, e o nosso companheiro de lá, o Alex, disse que Raul Teixeira iria olhar e ver se teria alguma mensagem, algum prefácio. E foi grande minha surpresa quando chegou a página de Francisco de Paula Victor, que é um ex-sacerdote, inclusive autor de dois livros psicografados pelo nosso Raul Teixeira. O primeiro deles, *Quem é o Cristo?*, é impressionante porque contém capítulos em que ele vai situar o Cristo em suas diversas atividades e em qualificações da ação do próprio Cristo. Temos também o outro livro, chamado *Vida e Mensagem*. Solicitamos que as obras desse Espírito fossem divulgadas na orelhinha do nosso livro.

Francisco de Paula Victor nos brindou com a sua verve extremamente poética e cristã, e fiquei emocionada. Ele começa o prefácio mostrando que Jesus deseja que aprendamos com Ele a pensar no reino dos céus, a educar as crianças, a pensar com lucidez, a qualificar o homem para o futuro de paz. Apresenta o desejo de Jesus em relação a nós. Em seguida traz os inúmeros ensinamentos de Jesus que fundamentam essa certeza do Mestre em nós e nos instiga a usar nossas potencialidades no campo do bem.

Por fim, na terceira parte apresenta as lições de Jesus como o caminho a seguir com sinceridade, com a consciência reta, para sermos íntegros, buscando a saúde espiritual, vivenciando a humildade, a boa vontade, a fidelidade a Jesus. O livro pode não ter tanta coisa boa, mas o prefácio é excelente.

# Aprendizados com a pandemia

**E**m 26 de fevereiro de 2020 confirmou-se o primeiro caso de COVID-19 no Brasil. Desde Wuhan, província de Hubei, na China, a pandemia propagou-se rapidamente pelo mundo, ceifando milhões de vidas físicas.

O Espiritismo permite conciliar flagelos como esse com a Justiça e a Bondade de Deus. Os motivos pelos quais essa conciliação é possível encontram-se muito bem explicados em *O Livro dos Espíritos*. Assim, partindo do pressuposto da perfeição divina se faz imperioso refletir sobre o que Deus quer que aprendamos com a experiência atual da pandemia.

Talvez a resposta não seja idêntica para todos nós, mas o fato é que aprendemos muitas coisas. Tivemos de nos adaptar a situações não vivenciadas nesta encarnação, como o isolamento social; novas medidas de higiene e proteção; convivência familiar de forma inabitual; dor pelas partidas em massa e de pessoas queridas.

Foram convites da vida ao reconhecimento da fragilidade da matéria. Porque o conhecimento da imortalidade da alma conforta-nos diante das desencarnações, entendemos que os nossos mortos não desapareceram: eles vivem! Apenas seus corpos desapareceram, assim como os nossos morrerão um dia. Os laços de afeto nunca se rompem, e os vínculos pela prece, pelo pensamento, pelas visitas durante o sono confortam a saudade decorrente da separação momentânea.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, na obra *No Rumo do Mundo de Regeneração*, psicografada por Divaldo Pereira Franco, apresenta atividades que ocorreram durante a pandemia nos dois planos da vida, o material e o espiritual. Ele retrata que o nosso planeta



“lentamente se envolvia em volumosa cortina de sombras”, cuja densidade de “fluidos sombrios era o resultado da emissão mental doentia dos habitantes”. “As criaturas deixaram-se alienar pela busca da liberdade para o prazer, sem qualquer respeito pela vida, nas suas sagradas manifestações, deteriorando a família, a educação e os meios de dignificação humana”. Diz o autor que a humanidade, com suas imperfeições e seus atos equivocados, desvirtuando as Leis Divinas, ofereceu condições fluidicas propícias à pandemia, em face da decadência moral existente.

É também o que dizem os Espíritos Superiores nas questões 737 e 740 de *O Livro dos Espíritos*, quando esclarecem que Deus permite flagelos para a regeneração da humanidade, para que o progresso ocorra mais depressa. Também são provas que dão ao homem ocasião de exercitar sua inteligência, sua paciência e resignação ante a vontade de Deus, a abnegação, o desinteresse e o amor ao próximo.

É preciso exercitá-las para atestar o aprendizado. E quantas oportunidades nesse sentido encontram-se diante de nós! Por um lado, é a caridade material do recurso financeiro a quem não o tem, exatamente como exemplificado na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25 a 37), em que, tocado por compaixão, esse socorre um homem semimorto que havia sido atacado por ladrões.

Mas há também sempre espaço para a benevolência, a indulgência com as imperfeições dos outros e o perdão das ofensas, o que corresponde também à caridade como a entendia Jesus, conforme questão 886 de *O Livro dos Espíritos*.



Há muitas maneiras de se fazer a caridade. Além daquela material, ela pode ser feita por pensamentos, por palavras e por ações. Por pensamentos, a partir de uma prece feita de coração e que alivia a pessoa em sofrimento. Por palavras, ao amparar e dar um bom conselho, e por ações, ao dedicar um pouco do seu tempo em benefício do próximo.

A vida física é o presente que recebemos de Deus para evoluir e resgatar os equívocos do passado. Todas as situações neste mundo são meios que possibilitam esse exercício.

Diante da partida dos entes queridos ocorre uma situação de testemunho da confiança em Deus e na imortalidade da alma. A convivência com os membros da família configura uma abençoada escola de educação moral e espiritual. É também uma oficina santificante e um laboratório superior em que se desenvolvem caracteres e sentimentos. Nesse núcleo se transformam mazelas antigas em possibilidades preciosas de progresso. Daí porque a família é a escola de aprendizagem e redenção futura<sup>1</sup>.

Diante do outro, nesta fase especial por que passa a humanidade, é necessário o respeito aos protocolos que são para o bem e a segurança de todos e para a ordem social. Enquanto isso, na intimidade de nós mesmos urge atuar para a educação dos nossos pensamentos, para qualificar os comportamentos, a fim de contribuir para uma psicosfera melhor para nosso planeta.

A pandemia nos convida a evoluir moralmente, a sermos pacificadores onde há dissensões, construir um sentimento de fraternidade, aprender a olhar o próximo como irmão, e a deixar aflorar em nós o sentimento de compaixão, de solidariedade, para praticar a caridade.

São muitas as possibilidades de continuarmos a seguir o exemplo de Jesus.

<sup>1</sup> Espírito Joanna de Ângelis. Médiun Divaldo Franco. *SOS Família*. Salvador: Editora Leal, capítulos 2 e 25.



# O Codificador e sua missão

**A** Doutrina Espírita surgiu, no século XIX, com o grande objetivo de transformar os homens moralmente, tornando o planeta um ambiente fraterno, solidário, justo e bom. Isso tem por consequência a restauração da crença e da fé em Deus, abaladas pelos desvios religiosos e pela ascensão de novas correntes filosóficas materialistas.

O Espiritismo foi anunciado pelo Mestre Jesus quando nos falou do Consolador Prometido. Seu advento exigiu um planejamento, a fim de que chegasse em um momento em que a humanidade estivesse madura o suficiente para compreendê-lo e, principalmente, preparada para praticá-lo.

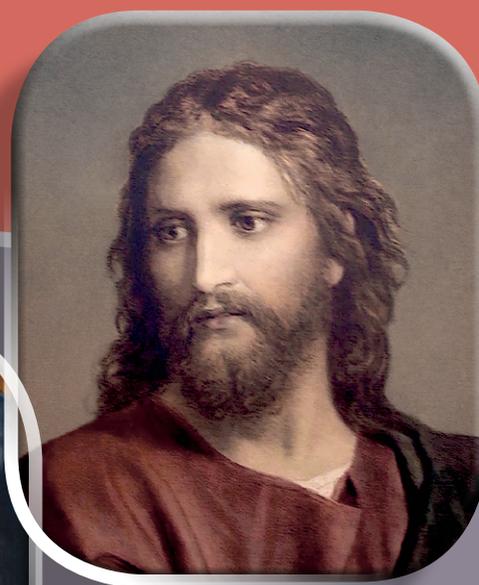
Tal tarefa só poderia ser exitosa se, acompanhando todo o Plano Superior que atuava sob a vontade de Deus e o comando do próprio anunciador, Jesus, existisse na Terra alguém preparado para o grande trabalho de receber e interpretar as verdades que os Espíritos Superiores iriam apresentar, de maneira a servir de alavancas para nossa transformação.

Esse Espírito reencarnou em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, com o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, o qual, a partir do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, passou a adotar o pseudônimo de Allan Kardec, assinando dessa forma todas as demais obras que a partir daí escreveu.

Ouviu falar pela primeira vez sobre os fenômenos de manifestações físicas das mesas girantes no ano de 1854. Eram os Espíritos que começavam a dar início ao Plano da Codificação Espírita fazendo-se percebidos por fenômenos que chamavam a atenção dos homens de forma incontestável.

Em 1855 presenciou pela primeira vez o fenômeno em uma reunião na casa de Madame Plainemason, quando percebeu a seriedade que havia por trás das ocorrências que até então eram tratadas mais como diversão do que algo para um estudo aprofundado e sério.

Passou a frequentar reuniões com o objetivo de investigar o fenômeno e descobrir suas consequências. Percebeu, a partir das suas pesquisas, que os fenômenos eram inteligentes e causados por Espíritos que, como nós, haviam habitado a Terra em tempos passados; que mantinham sua consciência após a morte do corpo físico e suas condições morais e intelectuais.



Estabeleceu então um roteiro de pesquisa apoiado em metodologia científica, buscando exaustivamente comprovar a veracidade das informações recebidas da Espiritualidade, auxiliado ainda por muitos médiuns que lhe serviram de intermediários no contato com os Espíritos. Percebeu que ali surgiram respostas para questões não respondidas até então pelas linhas do conhecimento humano.

Esse período de pesquisas intensas, entre 1855 e abril de 1857, culminou com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, contendo todos os princípios doutrinários do Espiritismo, e que deu início a uma produção literária extensa por parte do Codificador, na qual nos fixaremos de forma mais profunda em artigo futuro, e que formam um corpo doutrinário que se apresenta sob três aspectos gerais: Científico, Filosófico e Religioso.

Foi durante esse período que os Espíritos informaram a Allan Kardec da hercúlea tarefa que precisaria realizar e da sua responsabilidade para com o trabalho, tudo sob a coordenação e o auxílio direto deles.

A primeira vez que lhe indicaram a tarefa por realizar, a Codificação Espírita, foi em 30 de abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, com auxílio da médium Srta. Japhet, em sessão muito íntima, em que apenas sete ou oito pessoas participaram. Um Espírito se manifestou e falou de um novo e verdadeiro pensamento religioso que se fa-

zia necessário, e, por meio de uma cesta que a médium utilizava para psicografar, apontou na direção de Kardec confirmando que ele era *“o obreiro que reconstrói o que foi demolido”* (Obras Póstumas - 2ª parte)

Em 7 de maio do mesmo ano, também por meio da mesma médium e no mesmo local, questionou ao Espírito de Hahnemann sobre se trazia uma missão a ser cumprida, ao que recebeu como resposta a confirmação. Diante das incertezas de Kardec sobre como realizar a tarefa, aconselha-o a não se afligir, porque a Providência o auxiliaria.

Mas em 12 de junho de 1856, na residência do Sr. Carlotti e com a médium Srta. Aline Carlotti, é que Allan Kardec recebeu derradeira confirmação da sua Missão, a partir do próprio Espírito da Verdade, Jesus: *“Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem... Não esqueças que podes triunfar, como podes falir... A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. Tens o teu livre-arbítrio, do qual podes usar como o entenderes...”* (Obras Póstumas - 2ª parte).

O convite ter sido feito por Jesus é o ápice para a demonstração da grandiosidade da Missão de Allan Kardec; e o Codificador, nos seus atos, atestou o preparo que recebeu e a responsabilidade pessoal com que assumiu a tarefa.

Nos próximos artigos refletiremos sobre como o Codificador desincumbiu-se da sua Missão, com o trabalho, os sacrifícios e a perseverança na tarefa. Nosso propósito é lembrar o real valor desse personagem que deve ser reconhecido como um dos eleitos pelo Pai e por Jesus para construir a Nova Era da Humanidade.



## Godofredo e sua grande lição

Nossa história se passa num lindo jardim em que chegou um novo morador. Chamava-se Godofredo, um sapo que dizia saber de todos os assuntos.

Sua fama logo se espalhou, e muitos o procuravam para pedir conselhos. Por causa disso, o sapo começou a sentir-se muito importante. Não aceitava a opinião dos demais bichos, pois considerava-se superior a todos. Era, realmente, alguém muito difícil de se lidar.

Com o passar do tempo a situação começou a ficar insuportável. Os demais moradores do jardim, que sempre haviam vivido em completa harmonia, agora já tinham sentimentos ruins. Foi quando a própria natureza pareceu dar uma mãozinha.

Num final de tarde, veio uma tempestade. Foi chuva e vento a noite inteira. Os bichos quase ficaram sem casa e até Godofredo perdeu o telhado de sua casa cogumelo.

Na manhã seguinte, todos os bichos, ou melhor, quase todos trabalhavam na reconstrução de suas casas, uns ajudando os outros, menos Godofredo.

O sapo, sentado à frente do que restou de sua casa, só reclamava. Foi convidado a ajudar na limpeza geral e não quis nem saber. Godofredo só pensava nele. Então, ficou ali sozinho, com seu egoísmo, com sua grande sabedoria, com sua cara de sapo... simplesmente só.

Em pouco tempo, o jardim estava lindo como antes. Os bichinhos capricharam nos retoques. Tudo voltou ao normal. Bem... quase tudo. Todos tinham a impressão de que faltava alguma coisa ou alguém. O Formigão pensou... pensou... até que:

— Ei gente! Alguém viu o Godofredo?

A bicharada não perdeu tempo. Reuniu-se e partiu em direção ao cogumelo.

Ao chegarem, que surpresa! Godofredo estava doente, resfriado, pois tinha passado frio porque não tinha mais casa.

Sozinho não conseguira consertar o telhado do cogumelo.

Quando viu a turma chegar, seus olhos brilharam como nunca, e ainda com muita dificuldade, sorriu, estendendo os braços e dizendo:

— Que bom que se lembraram de mim! Peço que me perdoem, pois sei o quanto errei com todos vocês! Fui egoísta e orgulhoso sempre me achando o melhor de todos por causa da minha inteligência. Nas horas em que estive aqui sozinho, pude refletir bastante. A solidão fez-me pensar melhor no valor da Amizade. Consegui perceber o quanto agi errado todo esse tempo. Vocês me lembraram importantes lições que já havia esquecido, a importância de todos se ajudarem.

E com lágrimas nos olhos, o sapo continuou:

—Apesar de sermos tão diferentes uns dos outros sei que somos todos irmãos, filhos de um mesmo Pai, que é Deus, e com amor devemos nos tratar.

Após isso, todos se abraçaram com emoção com o aprendizado de Godofredo. — Que bom Godofredo! disse Dona Abelha dando-lhe um gostoso abraço. Ficamos muito felizes por você pensar assim! Agora tome esse melzinho que trago comigo para casos de emergência! Logo logo esse resfriado vai passar!

Desde aquele momento tornou-se realmente mais bondoso e prestativo, conquistando o carinho, a amizade e a admiração dos moradores do Jardim.

Fonte: Baseado na obra "Uma grande lição" de Mario Neto. Edições Leon Denis.

## 15º Enjuvesp

Entre os dias 26 e 28 de fevereiro, jovens de Maringá e região terão atividades no 15º Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas) da Inter-regional Noroeste.

O evento será realizado de forma virtual e terá o tema "Jesus e o mundo de regeneração: jovem qual o seu papel?". A coordenação doutrinária será de

Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas trabalhadoras do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul (RS). A coordenação geral está sob a responsabilidade da Inter-regional Noroeste, composta pelas Uniões Regionais Espíritas, 7ª URE (sede em Maringá), 8ª URE (sede em Paranavaí), 9ª URE (sede em Umuarama) e 11ª URE (sede em Campo Mourão).

Os jovens que participarão do evento tiveram quatro encontros prévios no ano de 2021 que serviram como preparação para o encontro de fevereiro.



## Volta às aulas na evangelização infanto-juvenil

Depois de um período de recesso, o Departamento de Infância e Juventude Espírita da AMEM retoma suas atividades convencionais.

A Juventude Espírita Leopoldo Machado realizada aos sábados, das 18h às 20h, reinicia suas atividades em 22 de janeiro. Durante o período de recesso das aulas se realiza uma atividade mais breve de leitura e comentário de O Evangelho segundo o Espiritismo com os jovens que desejassem acessar a reunião virtual.

As atividades dos ciclos de infância retornam no dia 6 de fevereiro, das 9h às 10h30. Durante o período de recesso estão marcadas datas de envio de atividades para as crianças se manterem vinculadas à tarefa.

O Grupo da Família destinado a reflexões sobre a família, mais precisamente o processo educativo, à luz do Espiritismo, retorna suas atividades em 23 de janeiro das 9h às 10h30.

As condições sanitárias e as orientações dos órgãos competentes direcionarão quando as atividades poderão voltar a ser presenciais ou se ainda se manterão virtualmente.

## Preparando-se para 2022

Durante o recesso das atividades de infância e juventude, os evangelizadores da AMEM aproveitam para se prepararem para o ano que se iniciará. No dia 15 de janeiro eles se reúnem com outros trabalhadores da 7ª URE (União Regional Espírita) para um evento de preparação para o uso do tema norteador escolhido para 2022, que é "Jesus e nós na construção do mundo de regeneração". O evento será virtual e dividido em dois períodos, manhã e tarde. A coordenação doutrinária será de Aline Roland de Jesus.

O tema norteador é aquele que direciona os enfoques do planejamento de aulas do Currículo para Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil a cada ano.

## Estudo Básico da Doutrina Espírita



No dia 7 de fevereiro de 2022 a Associação Espírita de Maringá - AMEM dará início a nova turma do primeiro módulo dos estudos básicos do Espiritismo. Esse curso é destinado àqueles que querem estudar a Doutrina Espírita de forma regular e metódica. A atividade acontecerá às segundas-feiras, às 20h, e poderá ser presencial ou virtual, dependendo das orientações dos órgãos sanitários competentes à época. As inscrições poderão ser feitas na Secretaria da AMEM, pelo telefone (44) 3227-4281 ou 99950-4664.

**Os demais módulos do estudo básico do Espiritismo, destinados aos que já concluíram o Módulo 1, também reiniciarão na mesma data.**

## Consolo no Dia de Finados

Com camisetas estampadas com o título da mensagem "Eles vivem", cerca de 25 trabalhadores do Centro Espírita Obreiros do Senhor distribuíram mais de 5 mil mensagens espíritas de consolo no Cemitério Municipal de Maringá, no Dia de Finados, 2 de novembro de 2021.

O novo Centro Espírita Obreiros do Senhor, juridicamente constituído mas com sede ainda em construção, tem como presidente Zenaide Aparecida Simões.

## Planejamento Estratégico da Amem



A Associação Espírita de Maringá - AMEM concluiu a revisão de seu planejamento estratégico, elaborado para o período de 2013 a 2023.

O objetivo do planejamento é atingir uma administração eficaz. Sua revisão foi antecipada em 2 anos em decorrência da necessidade de adequação frente ao período que estamos vivenciando. Sendo assim, um dos objetivos dessa revisão do planejamento foi melhorar a utilização dos espaços nas instalações da AMEM e do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - Resti.

## Conselho Federativo Nacional

O mês de janeiro foi também muito marcante para o Movimento Espírita, pela instalação do Conselho Federativo Nacional (CFN), em 1º de janeiro de 1950.

O CFN é o órgão de Unificação e da Organização Federativa da Federação Espírita Brasileira. É composto pelos presidentes das federativas espíritas de todos os estados do Brasil; representa o Movimento Espírita brasileiro, e exerce funções deliberativas, normativas, orientadoras, coordenadoras e supervisoras.

Seu objetivo é promover a união dos espíritas e das instituições espíritas de nosso país e trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo. A criação do CFN foi uma conquista do "Pacto Áureo", documento assinado em 5 de outubro de 1949 por trabalhadores devotados que buscavam meios de fortalecer as atividades espíritas em nosso país.

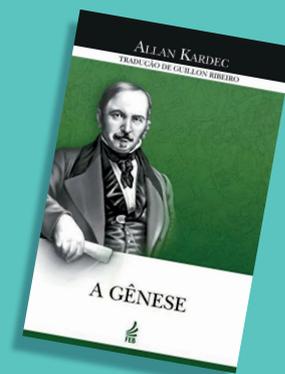
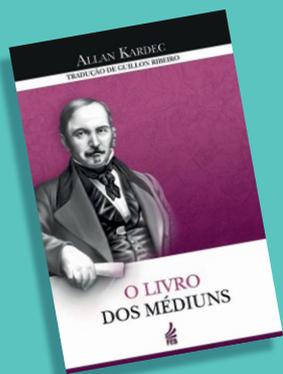
## 24ª CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA VIRTUAL > YouTube /CanalFEP

### Esperanças e Consolações

Nos dias 11 a 13 de março será realizada a 24ª Conferência Estadual Espírita da Federação Espírita do Paraná (FEP) com o tema "Esperanças e consolações". O evento será realizado na modalidade virtual com transmissão ao vivo pelo Canal da FEP no Youtube. Confira a programação, os palestrantes e outras informações sobre o evento no site <https://conferenciaespirita.com.br/>.

## O Livro dos Médiuns e A Gênese

O mês de janeiro é muito importante para o Espiritismo. No dia 15 de janeiro de 1861 foi publicado *O Livro dos Médiuns*, e no dia 6 de janeiro de 1868 o livro *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, em Paris, França. Ambos, organizados por Allan Kardec, fazem parte da codificação da Doutrina Espírita. *O Livro dos Médiuns* constitui um guia dos médiuns e dos evocadores, verdadeiro tratado sobre a comunicação com os Espíritos, enquanto o livro *A Gênese* trata da origem do Espiritismo, da origem da Terra, e explica os milagres e as predições segundo o Espiritismo.



## Exercícios morais em família

Uma conhecida fábula narra que, em intenso inverno, os porcos-espinhos uniram-se para resistir ao frio extremo aquecendo-se mutuamente. Contudo, por estarem muito próximos, começaram a se ferir reciprocamente.

Como o frio seguia intenso e os que se afastavam morriam por falta de calor, conseguiram ajustar seus espinhos para que se aquecessem sem grandes conturbações, o que lhes permitiu a bênção da sobrevivência.

Nesses dias de isolamento social pelas contingências planetárias, estivemos tão distantes e ao mesmo tempo tão próximos! Aqueles que, reunidos no círculo doméstico, antes se afastavam diariamente no tempo e no espaço atendendo aos compromissos profissionais e sociais, viram-se circunscritos em restrito espaço e em tempo integral com entes familiares.

Nessa aproximação, muitos “espinhos” antes não percebidos passaram a ser notados e a incomodar, até mesmo a ferir, despertando-nos a atentar para o apelo de Um Espírito Amigo<sup>1</sup>: *“A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos porem à prova a paciência. A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nadas, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.”*

Nota-se que a diretriz da mensagem é buscar enxergar os benefícios e não os prejuízos das situações que vivenciamos, a fim de ressignificá-las. Já que não é possível mudar o outro podemos tentar nos mudar, sendo o primeiro passo a vontade de amenizar as divergências, buscar a reconciliação e nos abstermos da crítica acerba.



Quando a disposição nos falta ou a situação se apresenta muito difícil, ainda se pode buscar a prece, a boa leitura, e mesmo o diálogo fraterno no Centro Espírita, para mudamos nosso teor mental e nossas vibrações, as quais também são assimiladas pelo familiar.

Essa mudança de disposição íntima diminui a densidade de fluídica doméstica e ameniza ou afasta eventuais influências espirituais inferiores de Espíritos que se comparam com a desestabilização.

O desafio na convivência pode ainda ocorrer porque, apesar da bênção de estarmos próximos de um ser querido, no núcleo familiar comumente se reúnem Espíritos afins, como esclarece Santo Agostinho<sup>2</sup>. Não raro, também inimigos se reencontram nos vínculos da consanguinidade: *“Eles hesitam, vacilam, agitados por sentimentos contrários. Se predomina a boa resolução, oram a Deus, imploram aos bons Espíritos que lhes deem forças, no momento mais decisivo da prova. Por fim, após anos de meditações e preces, o Espírito se aproveita de um corpo em preparo na família daquele a quem detestou... Qual será o seu procedimento na família escolhida? Dependerá da sua maior ou menor persistência nas boas resoluções que tomou. O incessante contato com seres a quem odiou constitui prova terrível, sob a qual não raro sucumbe, se não tem ainda bastante forte a vontade. Assim, conforme prevaleça ou não a resolução boa, ele será o amigo ou inimigo daqueles entre os quais foi chamado a viver.”*

Se os porcos-espinhos, guiados pelo instinto de conservação, aprenderam a conviver, com maior razão nós outros, dotados de inteligência e senso moral, poderemos direcionar a nossa vontade para contribuir com a paz doméstica e para aprender o que as relações familiares têm a nos ensinar.

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap IX – Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos, item 7 – A paciência.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XIV – Honrai a vosso pai e a vossa mãe, item 9 - A ingratidão dos filhos e os laços de família.

### Proseguindo na indicação de livros do Espírito Manoel Philomeno de Miranda

apresentamos a seguir mais algumas de suas obras, sempre muito elucidativas.

#### NAS FRONTEIRAS DA LOUCURA

Nesta obra o autor espiritual narra suas observações durante o período do Carnaval carioca. Mostra o fator obsessivo como gerador de várias enfermidades e como responsável por mudanças de comportamento. Destaca a obsessão como uma fronteira perigosa para a loucura, e aponta que sua presença na Terra é muito mais comum do que se imagina. *Nas Fronteiras da Loucura* mostra dramas de processos obsessivos iniciados nos dias tumultuosos do Carnaval e que se estendem por tempo indeterminado, levando ao agravamento dos desafios da grande massa humana no planeta.



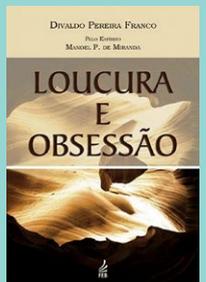
#### PAINÉIS DA OBSESSÃO

Nesta obra o autor espiritual relata casos obsessivos e a assistência espiritual num sanatório para tuberculosos em Campos de Jordão (SP), descrevendo as dificuldades de um jovem casal espírita para vencer a enfermidade e as obsessões que ele sofria. Trata-se de uma obra profundamente elucidativa sobre os benefícios do Espiritismo e da transformação moral para a superação dos desafios pessoais.



#### LOUCURA E OBSESSÃO

Nesta obra, Manoel Philomeno de Miranda estuda a presença da obsessão na maioria dos casos de loucura. E analisa a gênese atual e pretérita dos conflitos que se manifestam no comportamento do indivíduo. Assim, o livro objetiva orientar sobre as causas da obsessão, além de relatar a terapia desobsessiva adotada por Espíritos abnegados, sob a direção de Bezerra de Menezes. Desse modo é aprofundada a análise de casos dolorosos de obsessão, oferecendo soluções calcadas na renovação interior e na prática do bem.



### PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá  
Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI | R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h | Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Neste período de pandemia a maior parte das atividades da AMEM estão ocorrendo em formato virtual.

Acontecem presencialmente as palestras públicas e aplicação de passes aos domingos, às 9h30; às terças-feiras, às 15h; e às quintas-feiras, às 20h. Nesses dias também

se realizará o atendimento fraterno presencial. Nos demais dias,

o atendimento é realizado de forma virtual, mediante agendamento. Para mais detalhes, consultar o site:

[www.amemmaringa.com.br](http://www.amemmaringa.com.br)